

O CORUMBAENSE

ÓRGÃO DOS INTERESSES DO COMMERCIO, DA LAVOURA E DA INSTRUÇÃO PUBLICA LITTERARIO E NOTICIOSO.

Propriedade de uma associação anonyma.

Publica-se duas vezes por semana

ANNO II

Editor—J. A. Ferreira da Cunha

Condições de assignaturas. Para Corumbá—por anno 14\$000; por semestre 7\$000. Para o exterior—por anno 15\$000; por semestre 8\$000. Numero avulso 160 rs. Pagamento adiantado.

Anno II Cidade de Corumbá, (Provincia do Matto-Grosso) 1 de Junho de 1881. N.º 90

Correspondencia Europeia

Paris, 8 de Abril de 1881

Hontem houve uma esplendida festa litteraria no Instituto. Ha muito que os quarenta immortaes da Academia não tinham visto tão aristocratica assistencia. Verdade é que o torção oratorio valia a pena. O celebre advogado Rousse tomava assento, pela primeira vez debaixo do dourado simbolo do Instituto, e o duque d'Annale, na qualidade de director da Academia, estava encarregado de responder ao eminente recipiendario. A's 2 horas da tarde, ruído os tambores, e entrão os membros da Academia com as suas fardas agalondas e recobertas, na gola e nos ombros, de palmas de ouro bordadas. Enquanto se assentão, largo a vista pela sala. É um espectáculo sublimado. Ah! esta' um bouquet de lindas damas com toilettes vistosas: nota a princeza Imperial do-Brazil, e a duquesa de Orleans, a engracada Mlle. Grévy, filha do presidente da Republica. Do lado dos homens, o conde d'Eu com aco pai, o duque de Nemours; um grupo de Brasileiros, entre os quaes perora um correspondente conhecido.

O Sr. Rousse começa o seu discurso; retraza a vida do seu predecessor, Julio Favre. A resposta do duque d'Annale era aguardada com impaciencia. Todos almejavão por ouvir esse filho do rei fallar de um dos mais activos republicanos da Franca, de Julio Favre. Todos sabem, com effeito, que o Principe Henrique Eugenio Philippe Luiz de Orleans é o quinto filho d'Elrei Luiz Philippe, que reinou em Franca de 1830 a 1848. O duque d'Annale é filho do duque de Nemours, e, portanto, tio do conde d'Eu.

O duque d'Annale trazou um admiravel bosquejo da physionomia de Julio Favre, o qual passou os ultimos annos da vida, abandonado e renegado pelo seu partido. Eis aqui como se exprime o nobre orador fallando do grande tribuna plebeo: «Eu vi esse homem fulminado, que ainda conservava as ap-

parencias da vida; vi esse tragico sombriante onde nao despontavão mais sorrisos; essa alta estatura que os desgostos haviam curvado; ouvi essa voz melancolica, cuja harmonia já não podia deixar de transpirar em accents de profunda melancolia. Compreendi que aquelle homem vergava sob o peso de uma tristeza incuravel. Estava delucto desta Franca, cuja derrota elle não pudera attenuar e que lhe não foi possivel preservar de uma amputação; e, ao vê-lo, inclinei-me perante essa dor que eu sentia tambem e que, me ficou impressa para sempre em no peito mais do que todas as dores que tenho sentido».

Este trecho em que o Principe falla de Cicero e de Julio Favre: «Não quero estabelecer entre Cicero e o collega cuja perda lamentamos um paralello que o proprio Julio Favre não consentiria que se tentasse. Mas, na vida desses dous oradores, desses dous cidadãos lançados no torvelimbo dos acontecimentos de epochas tão agitadas, podem-se indigitar notaveis analogias e contrastes curiosos. Quando ainda adolescente, Cicero estreia-se no Forum atacando a' omnipotencia de Sylla, exemplo de audacia que, mais tarde, no seu tratado dos Deveres, elle lembrava a seu filho com legitimo orgulho. Quando já estava um homem completo, porém ainda era pouco conhecido, Julio Favre revelou-se afirmando a sua fe politica perante a Corte dos Pares, sem procurar nem periphrases nem réos. Era humilde; mas defender Roscius contra o liberto do dictador romano, era mais perigoso. Cicero prestou ao seu pai assignalados servicos; teve as suas illuções, os seus erros, e, por vezes esteve transviado. Depois de encontrar-se com Cesar no campo de Catilina, deixou-se subjugar pelos modos feticheiros do vencedor do Pharsalia; depois, cedendo a um impulso menos justificavel, contribuiu para reassustar Cesar na passagem da jorra Octavio. Espionando todos os erros no exibir degolado pelos lectores de Antonio. Foi a emborça do derradeiro campão das liberdades romanas que os assassinos de Cicero

pregarão na tribuna, e a tribuna emudeceu para sempre. Julio Favre foi menos variavel nos seus propositos. Escapando a certas seduccões da embigão, ignorou as fraquezas da vaidade. Através das vicissitudes e provações da vida, sempre conservou a devisa avocada na sua mocidade: foi sempre deista e republicano. Coitado! Mas não teve a suprema fortuna de poder, findo o seu governo, subir ao Capitolio afim de jurar que tinha salvado a patria!»

Noticiario.

DE CUIABÁ, pela lancha "Rio Branco", d'ali procedente e entrada na noite de 27 de. passado, tivemos dados que alcançamos até 22. As noticias são inteiramente do interesses locais.

CONSTA-NOS ter sido exonerado do lugar de 1.º Tabelliao de Cuiabá, e outros officios annexos, o Sr. Antonio Joao de Souza, que ultimamente aqui esteve e prestou valioso servico á causa do partido liberal, em relação ao alistamento dos eleitores desta comarca.

Segundo dizem, o motivo da exoneração do Sr. Souza, foi ter S. S. excedido o tempo de licença que obtivera para vir a esta cidade; entretanto, se a sua demora aqui era necessaria como supponemos, nos surpreendendo a noticia da sua exoneração, quando dispõem S. S. de todos os elementos de segurança para o seu emprego.

PEDEM-NOS a transcripção do seguinte aviso:

"Ministerio dos Negocios da Fazenda.—Rio de Janeiro em 18 de Dezembro de 1879.

"Ilm. e Exm. Sr.—Um officio ns. 68 e 69 de 30 e 31 de Outubro proximo passado representa o 1.º Escripção do Thesouro em commissão a essa

provincia, Antonio Cactano da Silva Kelly, sobre as seguintes praticas.

1.º de remetter mensalmente o Inspector da Alfandega ao Collector das rendas provinciais uma pauta do preço dos generos da exportação. & vista da qual se faz o calculo para a deducção do imposto provincial, sob pena de pagar o dito Inspector a multa de 20\$000 na forma do art. 3.º do capitulo, quarto do Regulamento de 14 de Fevereiro de 1848, expedido para execução do art. 19 da lei provincial n. 197 de 25 de Agosto de 1844, e art. 16 do n. 205 de 21 de Junho de 1845.

2.º de não se admitir, sob igual pena da conformidade com o art. 6.º da citada lei n. 205, os despachos de exportação de generos sujeitos a direitos provinciais sem constarem das notas as verbas lançadas por aquelle collector, de terem sido arrolhados os impostos provinciais, o que vai de encontro a Circular n. 9 de 8 de Março do corrente anno, a qual declara que as Repartições geraes não devem ficar subordinadas a's provincias, em prejuizo da arrecadação da renda geral e expediente das Alfandegas; e contraria a disposição do art. 688 § 1.º do Regulamento de 19 de Setembro de 1880, que apenas lhes impõe a obrigação de remetterem a's Thesourarias de Fazenda a nota das verbas da pauta semanal, fazendo publicar nos jornaes de maior circulação as alterações que soffrer a mesma pauta, assim como o art. 642 e seus paragrafos, que dão aos Inspectores incumbencia de fiscalisarem os direitos, conforme precedia o § 9.º d'esse art.

3.º de se extrahirem cópias dos despachos de certos generos de produção nacional importados n'essa provincia, a fim de serem remittidos ao Thesouro Provincial, e essa Repartição fiscalisar a cobrança dos direitos que são da sua competencia arrecadar, sendo para esse fim distribuido um empregado do serviço da Alfandega, quando o pessoal fôr reduzido pelo Regulamento anexo ao Decreto n. 6272 de 2 de Agosto de 1876 e apenas sufficiente e muitas vezes não chega para o expediente.

Recomendo, portanto, a V. Ex. faça cessar tais praticas, as quaes além de tudo, sobrearreguam os empregados ajenos de trabalhos que lhes não competem, e podem occasionar conflitos.

Deus guarde a V. Ex.— Affonso Celso de Assis Figueiredo.—A' S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia do Maranhão.

CASA IMPERIAL— Uma folha da corte deu ha dias o seguinte:

«O imperador é um bom homem, não ha duvida nenhuma, pois tem em seu palacio centenas de pessoas e ainda não brigou com uma só.

Todos são concedidos em attenção que não tem genio pacifico e não abusa da

condição de quem quer que seja para mostrar a sua força e poderio.

1 mordomo.
12 damas effectivas.
11 gentis homens da imperial camara (numero fatidico e perigoso.)
26 venditores.
1 ajudante de campo.
1 confessor.
1 official maior.
240 moços filiaes com exercicio.
4 acatistas.
2 moços da imperial camara da guarda de roupa.
4 medicos.
18 moços da camara e perto de 150 empregados em diversos misteres da casa imperial.

Eis o batalhão de servos que rodeia os monarchas, afóra os officiaes.

A familia imperial compoe-se, se não nos enganamos na contagem, de 39 pessoas todas robustas, fortes e valentes; o que é uma mal para o paiz e para o thesouro.»

CONSTA-NOS que o governo chileno nomeou o Sr. ministro da agricultura, arbitro na questão entre as repubblicas do Chile e Perú.

IGREJA DO PERU—A riqueza das igrejas do Perú tem sido fabulosa, e ainda hoje em dia é, talvez, superior á de qualquer paiz do mundo, porque as idéas catholicas de seus habitantes e a abundancia de metacos preciosos que havia no tempo da conquista e durante o vice-reinado, permittia ostentar o maior esplendor na ornamentação dos templos.

Para dar uma idéa da riqueza dos objectos do culto citaremos a custodia da irmandade de Nossa Senhora do Rosario, cujo destino hoje se ignora.

Em pedras preciosas tinha o seguinte:

Diamante	1.364
Rubins	522
Esmeraldas	1.029
Ametistas	45
Topázios	2
Perolas finas	121

Um russo inventou uma machina de fazer sapatos, sem ser necessario conselhos e pregatos.

CONSTA, que, está romando ministro da Boticia no Brazil o Sr. Dr. Egenio Caballero, residente em Salta, donde já havia partido com destino ao Rio de Janeiro.

LE-SE NO «Diario de Botem»:

«Não para ajistar primazias, mas a bem da historia, geographica deste vegetal, que se pôde dizer acclimado na flora brasileira, communico nos o

Sr. A. Lietze ter recebido do Cairo, a 11 de Março de 1878, segundo já tivemos occasião de annunciar, semontes de Teosinto, as primeiras que dessa região chegaram ao Brazil. Dellas obteve o Sr. Lietze em segunda geração plantas de mais de 7 metros de altura, tendo distribuido a fazendeiros e a outras pessoas sementes da gigantesca graminea.

«As sementes vindas do Egypto differem pelo aspecto das importadas do Chile; são brancas, tirando a pardo, enquanto estas são escuras. Entende o Sr. Lietze que o Teosinto de Guatemala é uma variedade menos vigorosa que o do Egypto, e assegura-nos que a definitiva denominação botânica da planta é *Euchlaena lucourans*.»

ACABA de descobrir-se na Persia uma lousa com a seguinte inscripção em letras de ouro:

«Quem não possui fortuna não tem credito.

«Quem não tem mulher submissa não goza de repouso.

«Quem não tem filhos não tem forças.

«Quem não tem parentes vive sem apoio.

«Mas aquelle que nada disso tem vive sem cuidados.»

A **COMMISSÃO MIXTA** entre o Brazil e Venezuela, concluindo seus trabalhos, determinou a linha de limites entre a cabeceira principal do Memachi e o serro Cupi.

Entre estes dous extremos foram collocados marcos provisórios de madeira, que em occasião opportuna serão substituidos por alvenaria, nos seguintes pontos:

Cabeceira principal do Memachi; Cabeceira do Tomo; e na margem direita do Rio Negro, em frente ao meio da ilha de S. José.

Foram tambem reconhecidos como pontos da linha de limites: o serro Capão, o salto do Maturacá, o o serro Cupi.

A **CAMARA** do Juiz de Fora resolveu não fazer despendio algum por occasião da passagem de Suas Magestades Imperiaes, dizendo: não existir lei alguma que autorise semelhante despesa por conta dos cofres municipaes.

CANDIDATO NATURALISADO—Uma folha da capital do Maranhão o «Poiz», apresenta o sustento a candidatura á camara dos deputados, de um dinamarquez naturalisado, o Sr. Martinus Hoyer.

COMO custa caro a monarchia! No espaço 41 annos (desde o exercicio de 1841 a 1842 até o de 1881 a 1882, cuja despesa já foi decretada) tem o paiz despendido com essa - fardo a avultada somma de 41.015:144\$827 pela seguinte forma:

Dotação de s. m. o imperador desde o exercicio de 1841 a 1842.	32.800:000\$000
Dita de s. fm. a imperatriz, idem, idem.	3.934:000\$000
Dita da princeza imperial a sra. D. Izabel, desde o exercicio de 1841 a 1865.	2.700:000\$000
Alimentos do principe imperial do Grao Para' desde 15 de Outubro de 1875.	52:688\$887
Ditos do principe d. Luiz, filho de s. a. imperial a sra. d. Izabel, desde 26 de Janeiro de 1878.	20:833\$333
Dotação do Duque de Saxe desde a data do fallecimento da d. Leopoldina.	854:791\$666
Alimentos do principe d. Pedro, desde 19 de Março de 1866.	97:836\$666
Ditos do principe d. Augusto, desde 6 de Dezembro de 1867.	89:416\$666
Ditos do principe d. José, desde 21 de Maio de 1869.	78:638\$333
Ditos do principe d. Luiz, desde 16 de Setembro de 1870.	65:050\$000
Mestros da familia imperial, desde o exercicio de 1844 a 1845.	281:200\$000
Gabinete imperial, desde o exercicio de 1845 a 1866.	37:614\$275

Rs. 41.015:144\$827

Com este dinheiro pagava o Brazil a um presidente de republica por espaço de 189 annos, 10 mezas, 18 dias, 13 horas e 47 minutos o ordenado de 216:000\$000 annuaes demais elevado para o nosso paiz, que é quanto percebe o Sr. Grévy actual presidente da Republica Francaza, sendo o franco encolado a 300 réis.

So na época da morte de Tiradentes se tivessem proclamado a republica esse dinheiro daria para pagar a um presidente até fins de Janeiro do anno 1982, gastando-se apenas até o exercicio de 1881 a 1882 a quantia de. 3.879:866\$666

Que differença entre um e outro governo!

Mas tambem os Srs. republicanos não

têm imperador pagado a oito, de papoa de tucano e esquadras de cavallaria!

Quem quer luxo paga e para isso é preciso muito dinheiro: e como o Brasil é um paiz essencialmente rico, essencialmente agricola, essencialmente liberal e essencialmente amante do rei e da monarchia, é justo que vá pagando todos os annos em quanto a n. quizer, a ninharia de 1.168:761\$428.

Transcripções.

AS PROVOCAÇÕES DA REPUBLICA ARGENTINA

Da gazeta de campinas.

Uma sombria desconfiança, uma prevenção até certo ponto justificada, tem de longo tempo se apoderado do animo, de quem acompanha o procedimento da Republica Argentina com relação ao nosso paiz.

Beatos sinistros correm há annos, desde a estada no Rio de Janeiro de um enviado daquella republica em 1871, e sem temor de errar pode-se dizer que o horizonte das relações entre os dois povos, não é dos mais limpidos.

A Republica Argentina não morre de amores pelo Brazil, não pelo facto de ser o Brazil um imperio e manter ainda em seu seio escravos, mas porque reconhece no povo brasileiro uma certa superioridade, que bem patente se tornou por occasião da guerra com o Paraguay.

Podia ter, e era natural tivessem antipathia á instituição monarchia, mas tributando ao povo seu vizinho certa consideração e respeito, visto que não é esse povo em sua totalidade um apologistas do systema imperial.

Demais, a Republica Argentina está longe de ser um modelo de republica, verdade esta que nós os republicanos não podemos desconhecer: e isso concorre para que não tenha a nossa ex-alliada o minimo direito de faltar-nos ao respeito.

Entretanto o odio de sua parte não cessa nunca, e a prova disto nós a temos no lamentavel facto ultimamente narrado pela imprensa, e do qual já demos noticia ante hontem.

A aggressão do vapor de guerra argentino *Azculeta*, contra o vapor brasileiro *Inca*, dá sobejamente a medida da má vontade que nos tem a vizinha republica.

Por uma simples brutalidade o que parecia ser o camaradismo do *Azculeta*, e quando muito pôde provar

que a marinha argentina não prima pela educação, pela civilidade.

Há muito tempo que a Republica está se preparando para fazer frente ao Brazil, porém sem ao menos intimidalo.

Por experiencia propria deve saber q' o povo deste imperio sabe manter-se em posição digna diante do inimigo o que não é com qualquer bravata que se assusta.

Dado o caso de um conflicto, (o que não desejamos por amor á civilização e aos creditos da propria Republica argentina) e assumo popular, designado completamente das conveniencias dos partidos, é um só tendendo para um mesmo fim, sem outra intenção que não seja desagruar a honra nacional.

Cuidamos que a occasião é grave, e que no entenderem-se os dois governos a respeito da questão dos mencionados vapores, a paz será definitivamente interrompida.

A Republica argentina quer exercer supremacia na America do Sul, e desta velleidade ninguém a poderá tirar de certo senão a violencia da guerra, recorre brutal que cada vez se vai tornando mais antinomico com a moderna civilização.

Do que manieira o governo brasileiro se portará nesta melindrosa emergencia?

Eis o que é preciso ver.

E' em occasião, destas que os governos revelam a força moral de que dispõem.

FALLA DO PRESIDENTE PROVISORIO DA REPUBLICA DO PARAGUAY, AO ANNUNCIAR AS SESSÕES DO CONGRESSO, EM ABRIL DO CORRENTE ANNO.

SENADORES:

SRS. DEPUTADOS:

Designado pelo Honrado Congresso Nacional, em 4 de Setembro pp. para exercer a Presidencia Provisoria da Republica, venho hoje, em cumprimento de uma prescripção constitucional, informar-vos do estado da Nação e das reformas que a situação actual, reclama.

Antes porém de cumprir esse dever, permitto que vos manifeste sinceramente as intenções que me animam, em face dos destinos de minha patria.—Não é meu intento formular um programma politico de impassivel realiação. Assumo o poder com a firme e inabalavel

vontade de praticar o bem e de continuar a obra iniciada pelo meu illustre e malhadado antecessor, cuja politica essencialmente regeneradora, sabida e providente, conseguiu a produzir os fructos mais benéficos, inaugurando no paiz, um periodo da moral administrativa, que sera' origem de resultados luctuosos, no futuro.

Para realisar esta magna empreza, bastar-me-ha dizer-vos que sera' meu constante empenho, dirigir-me ao cumprimento fiel e restricto de nossa carta politica, base em que se apoia o edificio nacional e que é tambem o mais solido fundamento para nossa futura reorganisação. A Constituição prova admiravelmente os meios de estabelecer a justiça, consolidar a paz e assegurar os benefícios da liberdade a todos quantos habitam o solo paraguayo: ainda mais, ella, com segura previsão, traça os rumos que podem guiar-nos á consecução do bem estar e felicidade do povo, indicando tambem os unicos roteiros possiveis, para conquistar os progressos modernos, desenvolver poderosa e activamente nossas riquezas e realizar, no futuro, essa eterna e nobre aspiração de todos os patriotas do mundo, de todos os tempos e lugares: o engrandecimento da patria.

Sei que semelhante tarefa, impõe grandes sacrificios, sei tambem que não seremos nós os que alcançaremos a fortuna de ver operada a nossa completa regeneração social e politica; porém tenhamos no menos a gloria de haver collocado a pedra angular do edificio; visto como na vida dos povos, cada geração tem uma missão a cumprir, preparando, para as que lhe succedem, dias mais felizes e prosperos.

Creo que para emprehender este trabalho commum, faz-se necessario o concurso de todos os paraguayos, sejão quizes forem suas opiniões, contribuindo com suas luzes o patriotismo, para garantia de nossas instituições e desenvolvimento da prosperidade nacional.

Com esse intuito, meu governo não faz nem fara' exclusão de pessoas; exigira' somente para o funcionalismo publico, a maior idoneidade, possivel e completa integridade, convencido de que só com as virtudes se podem fundar as republicas e constituir-se grandes e gloriosas nações dignas de occupar um lugar no concurso dos povos livres e civilizados.

(Continua.)

Impressão

Nioak 20 de Fevereiro de 1881.

Senr. Redactor.

Pela primeira vez, vou escrever para seu jornal, attento só a mocida-

de que tenho, sem respeitar a falta de habilitações; por isso, sem mais atavios, entro na materia. Em 6 Inicidor n. 3 de 9 de Janeiro do corrente anno, deparei com uma nomeação de officiaes para o 8.º Batalhão do G. N. deste municipio, em cujo n. fui contemplado com o posto de Tenente; e, como esta lembrança pode ser, talvez, uma prova de gratidão da parte de meus correligionarios, procurei a imprensa para agradecer-lhes semelhante obsequio, offerecendo-lhes ao mesmo tempo a continuação do meu pouco prestimo. Sendo eu, Senr. Redactor, habitando do 2.º Districto da Villa de Miranda, e por mais felicidade, em cima da Serra Maracajá, entendo que sou d'aquelles que quer seja Liberal e quer conservador, pode conservar seus principios independente de remuneração; qualquer: vizamos outro fim; portanto, dispenso de muito bom grado essa lembrança, deixando a vaga para com ella gratificar-se algum Liberal d'aquelles que, no tempo mais preciso—o da adversidade—conservarão-se em terreno neutro ou rezando em ambas as cartilhas, mas que hoje são realmente liberais. A estes sim, a gratificação seja qual for, é necessaria, a ver-se ficão penhorados e de conservar no posto—para o futuro.

Alem disso: acabo de attingir aos 52 annos de idade; pertengo por lei a reserva; em taes caso, acho mais honito o mesmo mais honesta essa classificação, que apresentar-me entre os mocinhos nomeados conjuntamente, por que desde o primeiro dia já eu representaria um papel mesquinho igual ao de Chefe de classe. Portanto, entendi dever fazer esta declaração que, mesmo a nomeação, se bem que um pouco atrasada, irá correr mundo bem como a inserção destas linhas, Sr. Redactor; muito obrigará o seu agradecido.

João de Moraes Ribeiro.

AO PUBLICO

Por não ter ainda em meu poder um documento com que contava estar de posse até hoje, deixo de satisfazer no presente numero a minha promessa, ficando por isso dependente desse documento.

31 de Maio de 1881.

Francisco Agostinho Ribeiro.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Vende-se um terreno na rua Bella com 33 de fundos e 9 de frente para informações nesta typographia.

Muita attenção!

LUCIO M. D'ARRUDA,

em seu armazem de seccoos e molhados, no porto, tem grande quantidade de farinha, arroz, feijão, assucar, tacchino & & que vende por pregos muito commodos. Em seu armazem encontrarão tambem seus freguezes, cerveja, vinhos, refrescos, bittor e outras bebidas da melhor qualidade.

Recebeu ultimamente, grande quantidade de superiores cebollas, alhas e batatas, que vende por muito modico preço.

ATTENÇÃO!

José Pacheco Barboza,

Participa aos seus amigos e freguezes, que mudou a sua casa de negocio para o amasem da esquina, no porto d'esta cidade, onde esteve ultimamente estabelecido o Sr. Lucio Marques de Arruda.



O abaixo assignado querendo retirar-se para a Europa, vende a sua chácara, com boa casa de morada, bom pogo, e lindas plantações, como pareiras, figueiras, e um grande canavial. O comprador pode dirigir-se a mesma chácara, que achara com quem tratar.

Corumbá, 13 de Maio de 1881.

José Stábila.

Typ. do —Corumbaense— rua Barão de Aguapehy.